

## **BAIXA RENDA: VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO LAZER**

### **AUTORAS**

#### **MARIA DE LOURDES BACHA**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

mlbacha@gmail.com

#### **VIVIAN IARA STREHLAU**

ESPM/SP

vstrehlau@gmail.com

#### **JORGINA FRANCISCA SEVERINO DOS SANTOS**

Universidade Paulista - UNIP

jorgina\_santos@terra.com.br

### **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo validar escala de atitudes relativa a lazer baseada em Bearden e Netemeyer (2005), aplicada aos indivíduos de baixa renda (selecionados segundo o critério de classificação sócio-econômica Brasil), residentes na cidade de São Paulo. Inicialmente foi realizada validação da escala quanto a conteúdo e consistência interna com utilização de análise fatorial exploratória. Os resultados da análise fatorial se mostraram coerentes com estudos anteriores, embora apresentando diferenças de contexto demográfico e sócio econômico. A seguir foi testado um modelo de equações estruturais (MEE) com utilização do software PLS, desenvolvido a partir dos componentes da análise fatorial relacionados com a prática de atividades de lazer, para avaliar se existiriam relações entre as atitudes e lazer e se estas relações seriam significativas. No entanto, desenvolvendo-se a técnica, não se obteve validação discriminante, o que se atribuiu ao fato de que no Brasil, apesar das melhorias dos índices relacionados à população de baixa renda, o lazer não pode ser tratado de maneira homogênea como se todas as classes pudessem usufruí-lo da mesma forma. Apesar das limitações espera-se que os resultados possam levar a maior conhecimento do consumidor baixa renda e possam nortear a tomada de decisões na área de marketing.

**Palavras-chave:** escala de atitudes, baixa renda, lazer

### **LOW INCOME: LEISURE ATTITUDES VALIDATION SCALE**

#### **ABSTRACT**

The aim of this study is the validation of the scale of attitudes in relation to leisure, based on Bearden and Netemeyer (2005), which was applied to individuals on low income (selected according to the criteria of socioeconomic classification for Brazil), inhabitants of the city of São Paulo. Initially, a validation of scale was analyzed in terms of content and internal consistency applying exploratory factor analysis. The results of the factorial analysis showed coherence with prior studies, though showing differences as for the demographic and socioeconomic context. The following step was to test a model of structural equations (MEE) applying the PLS software. This software was developed based on components of factorial analysis related to the practice of leisure activities, in order to evaluate the existence of relationships between attitudes and leisure, and if those relationships were significant. However, while the technique was developed, no outstanding validation was obtained. We

can assume the former due to the fact that in Brazil, in spite the improvement of rates among the low income population, leisure can not be analyzed homogeneously as if all the social classes could profit out of it in the same way.

**Key words:** attitude scale, low income , leisure

## Introdução

Bearden e Netemeyer (2005) apresentaram escala de atitudes com relação a lazer, cujo construto foi lastreado no trabalho sobre determinantes subjetivos de Unger e Kernan (1983) a partir de pesquisa realizada nos EUA. Os autores buscaram testar três hipóteses quanto aos determinantes subjetivos de lazer: são positivamente relacionados com qualidade de vida e com preferência por determinadas atividades; variam com idade e gênero; variam de acordo com a situação social e as atividades de lazer.

Há varias razões que justificam este artigo, de um lado a importância do mercado baixa renda e de outro pela escassez de trabalhos acadêmicos voltados especificamente para o tema em questão.

Do ponto de vista de baixa renda, note-se inicialmente que não há consenso quanto às formas de classificá-la, podendo ser em termos de renda, classificação socioeconômica (como é o caso deste trabalho), localização do domicílio (ALMEIDA PRADO, 2008).

Prahalad (2002) foi um dos principais autores a chamar a atenção da comunidade acadêmica e dos empresários para as oportunidades especificamente voltadas para os consumidores pobres. Para o autor a base da pirâmide representaria 5 bilhões de pessoas no mundo.

Segundo estudo "O Observador 2009", realizado pela Ipsos/Cetelem, entre 2007 e 2008, a classe C, composta por pessoas com renda familiar média de R\$ 1.201,00 teve participação de 45% da população brasileira. Entre 2006 e 2007, essa população havia crescido de 36% tornando a maior parcela da população. Esta pesquisa vem sendo realizada há quatro anos, com amostra de 1,5 mil pessoas em 70 cidades brasileiras. Em 2008, 84,62 milhões faziam parte da classe C, e 75,8 milhões para as classes D/E (de renda familiar média de R\$ 650) Outro estudo realizado por Néri (chefe do Centro de Política Social da Fundação Getúlio Vargas) indica que classe C já representava em abril de 2009, 53,6% da população das seis principais regiões metropolitanas do País. (VIALLI, 2009).

De outro lado, pode-se considerar que existe uma lacuna na produção acadêmica com referencia a lazer e baixa renda. Uma das razões poderia se associada às ponderações de Souza (2006) para quem somente após a década de 1990, é que a temática sobre utilização do tempo livre voltou a interessar do ponto de vista acadêmico. No entanto, para a autora, ao estudar uma comunidade de periferia, cultura e lazer podem restituir a identidade como uma possível maneira de alcançar a cidadania.

No Brasil, a produção de teses e dissertações disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD, 2009) tende a se concentrar em temas como educação (290), atividades de lazer (273): saúde (192), políticas públicas e cidades (118); turismo (99); qualidade de vida (93), comportamento (66), esporte (65), terceiro setor (3), e **baixa renda** (14). Essa tendência se verifica também em relação a artigos acadêmicos Enanpad ou Semead. Entre as teses/dissertações referentes à **baixa renda** apenas uma se refere a comportamento, uma tem como tema turismo (CERQUEIRA, 2002); quatro se referem a atividades de lazer (GUEDES, 2007; CERQUEIRA, 2002; IRIA, 2008, ARAÚJO, 2006; SOUZA, 2006); cinco estão relacionadas a educação (HEIDEMANN, 2002; VIRTUOSO JR .2008; DOURADO, 2007, RIZZO, 2008; DREUX, 2004), e sete estão relacionadas com saúde (GUEDES, 2007; HEIDEMANN, 2002; VIRTUOSO JUNIOR, 2008; RIZZO, 2008; PINHO, 2006, ARAÚJO 2007, DREUX 2004).

O estudo do lazer se torna relevante para entender o processo de diferenciação entre os vários grupos que compõem a sociedade. De um lado, lazer pode ser um meio de coesão social e não apenas entretenimento (SOUZA, 2006) e de outro, a diminuição dos espaços públicos também tem influencias no lazer da renda baixa. Nesse contexto a inclusão social seria consequência do resgate da cidadania, implicando outro modo de vida e de orientação

(SILVA, 2005). Há fronteiras simbólicas que são construídas pela complexidade das interações sociais presentes no cotidiano do lazer, as relações sociais estabelecidas são diferentes e podem ser percebidos processos de inclusão e exclusão social. Assim a apresentação detalhada do processo da validação da escala poderá servir de modelo para outros estudos que envolvam contextos sócio-econômicos diversos, ajudando na compreensão do significado do lazer e seu papel na sociedade.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo.**

Este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as atitudes de indivíduos de população de baixa renda (selecionados segundo o critério sócio-econômico Brasil) residentes em São Paulo com relação a atividades de lazer, segundo escala baseada em Bearden e Netemeyer (2005)? O objetivo geral é avaliar as atitudes de indivíduos de população de baixa renda (selecionados segundo o critério sócio-econômico Brasil) residentes em São Paulo com relação a atividades de lazer, segundo escala baseada em Bearden e Netemeyer (2005).

### **Revisão Bibliográfica**

#### **Lazer**

O lazer é um direito social assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil, no seu art. 6º, capítulo II – Dos Direitos Sociais (Brasil, 1988), e pode ser considerado tão fundamental quanto educação, saneamento básico, moradia, transporte, saúde e alimentação para todo e qualquer ser humano. Embora a necessidade de lazer venha crescendo e se intensificando a cada dia na sociedade, o termo lazer aparece associado a outras atividades como recreação e entretenimento, o que pode causar confusão quanto à compreensão do seu significado (LOMBARDI, 2005).

Para Dumazedier (1994) (um dos principais autores sobre o tema e que influenciou a produção acadêmica brasileira no século XX), lazer é definido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar livremente, para repouso, diversão, recreação, entretenimento, ou para desenvolver sua informação ou formação desinteressada. A participação é social, voluntária após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. No entanto, a tomada de consciência das práticas de lazer na vida cotidiana ainda não é uniforme para todas as classes sociais, principalmente no que se refere à participação das classes menos favorecidas.

Lemos (2005) analisou o lazer (tempo livre, ócio, ociosidade) em termos de representações sociais. Para as elites, a disponibilidade de tempo (ócio), era considerada indispensável para o desenvolvimento do indivíduo e a construção harmoniosa da pessoa e seria legítima; no entanto, a classe trabalhadora não possuiria tempo para o ócio. Com a regulamentação do trabalho, diminuição progressiva das jornadas, elevação do nível de vida e formação escolar, que conduziram à diversificação das práticas do lazer popular, desenvolveu-se nova oferta de espetáculos e de bens culturais de massas (LEMOS, 2005).

Marcellino (2000) argumenta que o conceito de lazer pode ser visto segundo várias abordagens: compensatória (que objetiva compensar o que o trabalho retira do indivíduo e do grupo, principalmente através do lazer), utilitarista (que procura recuperar a força de trabalho do sujeito a partir do lazer, desconsiderando todas as outras variáveis que influem nesta recuperação); moralista (que objetiva afastar as pessoas das drogas lícitas e ilícitas e dos pensamentos e práticas consideradas perniciosas, discurso difundido pelos segmentos religiosos); e romântica (cujo entendimento sobre o lazer evidencia um saudosismo conservador, uma nostalgia do passado).

Complementando, Marcellino (2000) considera que trabalhar poderia ter o significado de trazer satisfação e prazer. No entanto, no sistema produtivo capitalista, o trabalho deixa de

possuir tais possibilidades e expectativas e se consolida, na verdade, como fonte de desprazer, causando tensão e sofrimento, não permitindo a criatividade e até mesmo o usufruto de seus resultados. O trabalho se torna a principal referência de tempo usada pelo indivíduo na orientação de sua vida: tudo gira em torno do trabalho e dos intervalos de tempo em que o executa. Mas, na sociedade do conhecimento, pressupõe-se que o trabalho seja realizado pelas máquinas e o ser humano libertado para outras possibilidades de ação e atuação, o que deixaria tempo suficiente para o lazer, para a ampliação do conhecimento, para a vida familiar etc.

Silva (2003) explica que na baixa renda, dadas às condições econômicas, a insatisfação no trabalho pode ser compensada fora do trabalho, nos jogos de azar, futebol, drogas, bebidas e até em atitudes violentas. O lazer para as classes mais baixas se caracteriza pela ausência de práticas culturais, ou seja, de consumo de bens artísticos e pode ser constituído por um componente afirmativo de laços de sociabilidade. A autora acrescenta que em uma metrópole, a população de baixa renda não dispõe de lugares para lazer, colocando-se nesse contexto a Igreja como recurso fundamental.

Segundo Silva (2003), haveria uma lacuna no cotidiano da população mais pobre pela falta de lazer e às vezes as férias poderiam vistas como suplício. Assim, o ambiente de trabalho poderia fornecer aos indivíduos um espaço de socialização e possibilidade de diversificar as opções de lazer e, principalmente, quebrar a monotonia das relações domésticas.

Wendt, Guimarães e Sonaglio (s.d.) discutem a importância do lazer na qualidade de vida do trabalhador, concluindo que há necessidade de um espaço de tempo maior para o descanso e para a realização de atividades de lazer, que venham a proporcionar prazer, bem-estar e satisfação pessoal. A dosagem diária de lazer e obrigações na rotina seria, para esses autores, a receita ideal para recarregar as energias e garantir equilíbrio e bem-estar necessários para enfrentar os desafios propostos diariamente, pois os benefícios para os trabalhadores seriam muitos, tais como motivação, estabilidade emocional, maior produtividade, melhor relacionamento no ambiente de trabalho e resistência ao estresse.

Na pesquisa bibliográfica, em publicações internacionais, com relação a lazer e renda baixa foram encontrados poucos trabalhos. Um dos mais antigos, o artigo de Settle; Alreck e Belch (1979) analisou mais de 100 atividades de lazer, concluindo que as demográficas seriam melhores preditoras para sua prática do que variáveis socioeconômicas. Fleurbaey; Maniquet (2006) discutiram distribuição de renda e impostos, An; Christensen e Gupta (2004) estudaram aposentadoria; Beverly; McBride e Schreiner (2003) abordaram a questão referente aos estágios de acumulação de patrimônio e Dellaert e Lindberg (2003) analisaram a sensibilidade de preço para turistas. Prasch (2001) e Spencer (2001) debateram e analisaram a curva-padrão de oferta de trabalho. Para o primeiro, a utilidade marginal de lazer seria negativa para a população de renda baixa e a busca do lazer compeliaria esta população a prolongar suas horas de trabalho pago, apesar do baixo retorno. Já Spencer (2001) critica esta posição com base no argumento de que há necessidade de discutir a relação trabalho/lazer, isto é, parece haver, para muitas pessoas, mais prazer no trabalho do que no lazer. Reichert *et al* (2007) conduziram pesquisa para avaliar barreiras pessoais quanto às atividades físicas de lazer. Ao examinarem associações entre as variáveis acima, verificaram que falta de dinheiro e cansaço seriam as mais significativas e apresentariam proporção mais elevada em países com renda mais baixa. Segundo os autores poucas pesquisas analisaram a associação entre falta de dinheiro e lazer. Roberts (2004) analisou o lazer em grupos de excluídos na Inglaterra, concluindo que a forma da estrutura ocupacional seria a principal causa dessa problemática.

### **Atitudes**

Em bases de artigos como *Proquest*, *Ebsco*, *Jstor* foram encontrados inúmeros

trabalhos sobre pesquisa de atitude em comportamento do consumidor, dos quais oito tratavam especificamente da mensuração de atitudes, embora sem estudar lazer e baixa renda, os de Shaeffer *Et Al.*, 2005; Tsang, Shu-Chun, Liang, 2004; Edison, Geissler, 2003; Gibson, Caldeira, Spence, 2003; Shore, Tashchian, Adams, 2000.

A revisão da literatura revelou que as atitudes são estudadas do ponto de vista de marketing principalmente em obras voltadas para o comportamento do consumidor (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2005; SOLOMON, 2005; MOWEN; MINOR, 2003), destacando-se os seguintes aspectos: atitudes e suas funções básicas (SOLOMON, 2005); componentes das atitudes e as hierarquias (MATOS; ITUASSU, 2005; SOLOMON, 2005), atitudes e valorização (aceitação ou rejeição) do objeto ao qual se referem (RODRIGUES, 2000; SERRALVO, 2006); teorias e modelos para avaliação, teoria da congruência, modelo multiatributos, modelo Fishbein (MOWEN; MINOR, 2003; SHETH; MITTAL; NEWMAN, 2001); direção, grau, intensidade, estrutura e aprendizado das atitudes (LOUDON; BITTA, 1993; MOWEN, MINOR, 2003, SOLOMON, 2005).

De acordo com os autores acima, não há uma definição precisa de atitude, segundo Loudon e Bitta (1993), seria quatro definições mais aceitas. A primeira refere-se ao quanto uma pessoa é positiva ou negativa, favorável ou desfavorável, a favor ou contra um objeto; esta definição relaciona atitude a um sentimento.

Para a segunda definição atitudes seriam predisposições a responder a um objeto de forma favorável ou não. Esta definição incorpora a noção de prontidão para responder a um objeto. A terceira definição considera atitude um processo duradouro de organização motivacional, emocional, perceptivo com respeito a algum aspecto do mundo do indivíduo. Nesta visão há três componentes: cognitivo, afetivo emocional. A quarta considera atitudes como um construto multidimensional (LOUDON; BITTA, 1993)

Vale enfatizar, no entanto, que recentemente Cohen e Reed (2006) reacenderam a polêmica em torno do papel das atitudes no contexto do comportamento do consumidor através de seu modelo que integra formação de atitudes, acessibilidade, força e relacionamentos atitude-comportamento. Esse modelo pode ser considerado um desafio à visão tradicional de que atitudes podem ser predisposições duradouras que guiam comportamentos, embora não haja consenso por parte dos pesquisadores (PETTY, 2006).

A medição de atitudes requer um processo especial, pois trata da quantificação de elementos que têm características nitidamente subjetivas, visto que uma atitude é essencialmente uma disposição mental em face de uma ação potencial. Segundo Mattar (1996), tanto as atitudes quanto as opiniões não se referem à ação, o que dificulta a sua medição. Há inúmeros tipos de escalas e inúmeras técnicas que transformam uma série de fatos qualitativos em fatos quantitativos ou variáveis, aos quais se podem aplicar processos de mensuração e de análise estatística.

## **Metodologia**

Esta pesquisa de natureza quantitativa descritiva foi conduzida junto a uma amostra constituída por 449 indivíduos residentes em São Paulo, tendo como instrumento de coleta de dados, questionário contendo perguntas fechadas, aplicado face-a-face, no qual estava inserida uma escala para medir atitudes com relação a lazer, desenvolvida com base em Bearden e Netemeyer (2005), integrava o instrumento.

Conforme exposto, o construto dessa escala foi lastreado na pesquisa de Unger e Kernan (1983), em que se considerava o lazer a partir de uma perspectiva subjetiva, através de seis determinantes: satisfação intrínseca (o lazer é visto como um fim em si mesmo, mais do que um meio para um fim); liberdade percebida (o lazer é visto como livre, isto é, percebido como voluntário, sem coerção ou obrigação); envolvimento (o verdadeiro lazer significa absorção total em uma atividade, como uma válvula de escape da vida diária), “arousal”

(excitação, ou seja, a busca de novidade, exploração, risco); domínio (oportunidade de se testar ou de conquistar o ambiente na busca do lazer, isto é, o domínio da atividade, mental ou física) e espontaneidade (as atividades de lazer não são rotineiras, planejadas ou antecipadas). Convém notar que a escala (tipo Likert), foi elaborada com 26 itens, tendo sido feito teste e tradução reversa. As respostas aos questionários foram analisadas pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 13.0.

Em uma primeira etapa, foram realizadas análises para investigar a exatidão da entrada dos dados, a distribuição dos casos omissos, o tamanho da amostra, os casos extremos e a distribuição das variáveis; em seguida, realizaram-se análises descritivas das variáveis do questionário.

Na segunda etapa, procurou-se testar a validade e fidedignidade da escala componente do questionário, pois validade e fidedignidade são qualidades necessárias à pesquisa, embora distintas, pois a validade refere-se à capacidade do instrumento medir o que deve ser medido, enquanto que a fidedignidade refere-se à consistência na medição (GRESSLER, 1989; GIL, 1999).

De acordo com Fraenkel e Wallen (2000), critérios para validação de instrumentos de pesquisa, baseados em três categorias principais de validade, devem ser utilizados: validade de conteúdo – refere-se ao grau em que um instrumento de medida é representativo das dimensões que se pretende aferir; consiste essencialmente em julgamento, sendo a forma mais utilizada convidar conhecedores do assunto (especialistas), para opinarem sobre o que deve ser medido pelo instrumento; validade de critério – refere-se à possibilidade de comparação das aferições obtidas com aquelas conseguidas por meio de outro critério ou segundo procedimento, tido como adequado para medir a dimensão considerada. Um indicador da validade de critério, freqüentemente empregado, é o coeficiente de correlação de Pearson; e validade de construto – refere-se ao grau em que a definição operacional de uma variável espelha o seu significado teórico real. Para exame da validade de construto tem sido empregada a análise fatorial, técnica da análise multivariada, que possibilita reconhecer dimensões latentes em um conjunto de variáveis.

A fidedignidade de um instrumento de pesquisa está associada à idéia de estabilidade e ausência de distorções nas medições efetuadas, ou seja, é relativa à precisão das medições. A literatura descreve vários métodos que possibilitam avaliar a confiabilidade de um instrumento. Dentre esses, citem-se: teste-reteste, *split-half* e alfa de Cronbach (GIL, 1999; COZBY, 2003; FRAENKEL; WALLEN, 2000). O alfa de Cronbach é o mais utilizado na prática, pela facilidade de aplicação (cálculo informatizado) e análise.

Em uma terceira etapa seguiu-se a metodologia descrita no trabalho de Unger e Kernan (1983), que empregaram também, além da fatorial exploratória, a análise de regressão. Portanto, na seqüência da validação da escala através da fatorial exploratória, efetuou-se análise confirmatória, com base nos modelos de equações estruturais (MEE), buscando estimar relações de dependência múltiplas e inter-relações entre indicadores observáveis e variáveis não observadas (designadas por latentes), com vistas à verificação das relações teóricas envolvidas no modelo. O procedimento estatístico de estimação aplicado foi o de mínimos quadrados parciais (PLS), devido à impossibilidade de se admitir a normalidade das variáveis.

Na quarta e última etapa buscou-se investigar a existência de associação entre variáveis relevantes para o estudo e as somatórias de pontos - obtidas pelos respondentes - na escala para medir atitudes com relação a lazer.

## **Análise dos Resultados**

### **Caracterização da amostra**

A amostra foi composta por 449 respondentes de classe sócio-econômica C, D, E

(critério Brasil). O Critério de Classificação Econômica Brasil leva em conta um conjunto de itens como posse de televisores, rádio, banheiro, automóvel, empregada doméstica, aspirador de pó, máquina de lavar, videocassete e/ou dvd, geladeira e freezer, e classifica como pertencentes à classe C, aqueles que totalizam 11 a 16 pontos, à classe D, aqueles com 6 a 10 pontos e à classe E, indivíduos com até 5 pontos. A renda familiar média mensal é estimada em R\$ 927,00 para a classe C, R\$ 424,00 na D e R\$ 207,00 na E. Do ponto de vista da participação no total da população da região metropolitana de São Paulo, as classes C, D, E representam, respectivamente, 38%, 26% e 2% desse total (ABEP, 2006). Com relação a sexo, 55% dos entrevistados eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Quanto à idade: 30% dos respondentes pertenciam à faixa até 24 anos, 22% à faixa etária 25- 29 anos, 26% à faixa 30-39; e 22% tinham mais de 40 anos. Com relação às atividades de lazer, aquelas mencionadas com frequência diária foram: assistir TV (95%); ouvir rádio (73%), ouvir música (72%), conversar/bater papo (67%), orar (49%), assistir vídeos/ DVD (39%), manter relações sexuais (39%), cozinhar, preparar pratos/ culinária (35%), visitar amigos, parentes (29%), utilizar produtos de tabacaria-cigarro/charuto/cachimbo (28%), utilizar microcomputador (26%), navegar na Internet (26%). No que se refere ao gasto com lazer, obteve-se a seguinte distribuição: 33% gastam até R\$ 50,00; 47% entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00; 16% entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00; 2% entre R\$ 201,00 e R\$ 500,00 e 2% acima de R\$ 500,00 e, do ponto de vista da renda, o perfil da amostra revelou que os entrevistados recebiam até 1 salário mínimo (19%), de 2 a 5 salários mínimos (74%), de 6 a 10 salários mínimos (6%) e mais de 11 salários mínimos (1%).

### **Validação da escala**

Inicialmente, conforme exposto, buscou-se desenvolver um instrumento de medida para a atitude com relação a lazer, com base em Bearden e Netemeyer (2005). Em seguida, a escala tipo Likert, elaborada com 26 itens (submetida a teste e tradução reversa), foi apreciada por cinco juízes, professores de marketing, para validação quanto ao conteúdo. Após exame da escala, somente 20 itens afirmativos permaneceram. As mudanças incorporadas à escala foram pré-testadas por 10 indivíduos, para verificação da compreensão dos termos, resultando em melhorias na escala. A escolha da escala de cinco pontos ao invés de seis (como na escala original) foi em função de se buscar uniformidade com outras escalas usadas no questionário; convém destacar que, conforme Albaum (1997), o número de pontos na escala não traz diferenças significativas aos resultados.

Adicionalmente, em uma leitura descritiva, verificou-se que os maiores graus de concordância (somatória de concordo totalmente com concordo em parte) foram apresentados pelas assertivas: 'meus momentos de lazer são autogratiíficantes' (86%), 'não é porque eu preciso mas sim porque eu quero' (60%), 'satisfaz meu sentido de curiosidade' (60%). As assertivas que apresentaram avaliações mais baixas referiam-se a: 'meus momentos livres me absorvem totalmente', 'nos meus momentos livres admito correr riscos ou aventuras', 'os meus momentos livres sinto-me um verdadeiro campeão', 'para o meu lazer ninguém precisa me convidar', 'meu lazer é absolutamente voluntário', com percentuais inferiores a 45%, refletindo certa impossibilidade de desligamento da vida cotidiana. A análise dos resultados revela também que o lazer para as classes C, D, E teria mais funções compensatórias e utilitaristas tal como sugerido por Oliveira (2000).

Para validar empiricamente a escala de atitude e analisar a fidedignidade, foram seguidas várias etapas: análise da matriz de correlações, teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e extração dos fatores; determinação do número de fatores a serem utilizados, por meio do método Varimax, a análise e distribuição dos valores próprios (*eigenvalues* e *scree plot*); da variância explicada pelos fatores e análise dos índices de consistência interna dos itens (alfa de Cronbach).



As comunalidades variaram de 0,805 a 0,546. Por não terem sido encontradas comunalidades inferiores a 0,5 nenhuma frase [assertiva] foi retirada da escala. Obteve-se um índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,886, considerado bom para indicar adequação da amostra à análise fatorial. Os seis componentes que explicaram, em conjunto, 70% da variância total das respostas dos participantes aos itens do questionário, são mostrados na tabela abaixo.

O componente 1 (denominado envolvimento) relacionou: 'nos meus momentos livres eu me sinto tão envolvido que poderia esquecer todo o resto' -0,789; 'nos meus momentos livres eu me sinto como se estivesse explorando novos mundos' -0,776, 'nos meus momentos livres eu me sinto conquistando o mundo' -0,750; 'nos meus momentos livres eu não me sinto forçado' -0,731, 'meus momentos livres me fazem sentir em outro mundo' -0,571 e 'meus momentos livres eu curto não pelo retorno financeiro mas pela coisa em si' -0,557. Esse componente apresentou variância explicada de 36% e alfa de Cronbach igual a 0,862. O componente 2 (libertação) se refere às seguintes assertivas: 'nos meus momentos livres é como se fugisse de tudo' -0,765; 'meus momentos livres oferecem novas experiências' -0,753, 'nos meus momentos livres sinto-me um verdadeiro campeão' -0,746, 'nos meus momentos livres não me sinto forçado' -0,600. A variância explicada com esse componente é 47% e o alfa de Cronbach igual a 0,838. O componente 3 (opção) incluiu 'para o meu lazer ninguém precisa me convidar' -0,789; 'meu lazer é absolutamente voluntário' -0,745, 'nos meus momentos de lazer admito correr riscos ou aventuras' -0,628. A variância explicada com esse componente é 54% e o alfa de Cronbach igual a 0,711. O componente 4 (excitação) se refere a: 'meu lazer satisfaz meu sentido de curiosidade' -0,795, 'meus momentos livres me ajudam a esquecer os problemas cotidianos' -0,658, 'meu lazer é coisa de momento' -0,547. A variância explicada com esse componente é 60% e o alfa de Cronbach igual a 0,672. O componente 5 (espontaneidade) incluiu; 'meus momentos livres me absorvem totalmente' -0,774; 'meu lazer é um fato espontâneo' 0,644. A variância explicada com esse componente é 65% e o alfa de Cronbach igual a 0,658. O componente 6 (satisfação) se refere a: 'meus momentos de lazer são autogratis' - 0,791, 'não é porque eu preciso mas porque quero' - 0,674. A variância explicada com esse componente é 70% e o alfa de Cronbach igual a 0,483.

As variáveis mais representativas de cada componente são aquelas que apresentam as cargas mais altas, pois a carga fatorial expressa a correlação de cada variável com o respectivo componente, indicando a magnitude dessa correspondência. Pode-se admitir, portanto, que o critério de validade do construto foi adequadamente atendido. A fidedignidade da escala pôde ser verificada a partir do alto índice de consistência interna que foi obtido (alfa de Cronbach) para quase todas as variáveis componentes de cada fator 0,862, 0,838, 0,711, 0,672, 0,658 e 0,483 respectivamente.

Deve-se ressaltar, no entanto, que os resultados apresentam variações com respeito à aplicação da escala originalmente adotada pelos autores Unger e Kernan (1983). Em outro estudo realizado no Brasil, junto a 700 indivíduos das classes AB da terceira idades, Bacha, Perez, Vianna (2006) também usaram esta escala, mas as assertivas que compuseram cada fator mostraram-se diferentes.

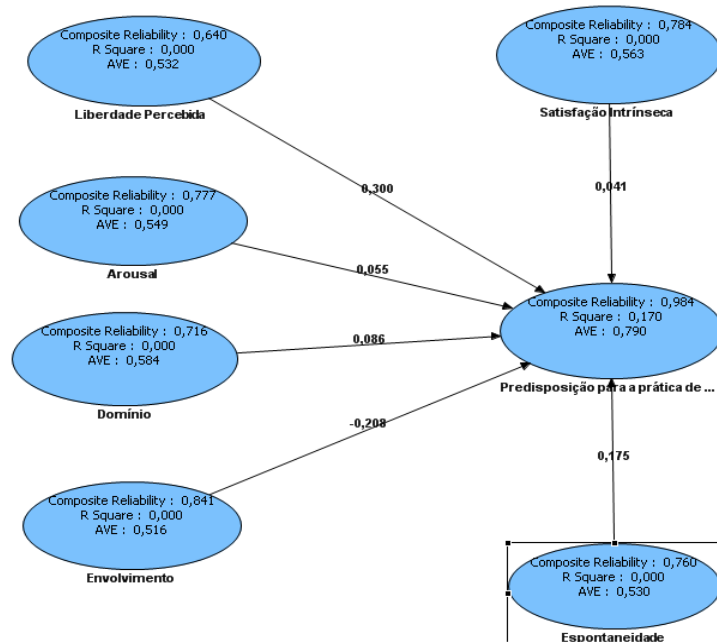
A comparação com os estudos acima mencionados levou à conclusão que os respondentes das classes baixas, nos seus momentos de lazer não esquecem os problemas cotidianos, não se deixam levar pelo sentimento de liberdade. Dessa forma suas atitudes com relação ao tempo livre não refletiriam a concepção de estudiosos como Dumazedier (1994), que os consideram como aqueles momentos de expressar ou satisfazer os seus impulsos e desejos ou escolhas pessoais e livres, o que pode ser relacionado tanto às atividades de lazer diário apresentadas pela amostra: assistir TV (95%); ouvir rádio (73%), ouvir música (72%), conversar/bater papo (67%), que são atividades rotineiras e, no caso das duas primeiras, passivas. Com relação a conversar/bater papo, French (2002) lembra que é uma atividade

enraizada no cotidiano, ligada às redes de vizinhança e parentesco, principalmente nos bairros de periferia. Não se pode esquecer também nestas considerações as limitações econômicas, ou seja 33% gastam com lazer até R\$ 50,00 e do ponto de vista de renda 83% dos entrevistados ganham até 5 salários mínimos, o que, de modo geral, é limitante de escolhas e inibidor de impulsos, conforme referencial teórico e confirmado pelas evidências empíricas.

Complementando a análise fatorial exploratória, efetuou-se análise confirmatória, com base nos modelos de equações estruturais (MEE). A Modelagem de equações estruturais é um conjunto de técnicas estatísticas que avaliam relações simultâneas entre uma ou mais variáveis independentes e uma ou mais variáveis dependentes, permitindo o teste empírico de modelos teóricos. A técnica combina aspectos de regressões múltiplas para examinar relações de dependência e análise fatorial para representar conceitos com variáveis múltiplas e permite que as equações separadas sejam estimadas simultaneamente (HAIR *et al*, 2006, THOMAZ, 2006). Os construtos ou variáveis que atuam como preditores ou causais de outros construtos são chamados exógenos (na representação gráfica do modelo, são aqueles dos quais partem setas que mostram as relações entre os construtos) e correspondem a uma variável independente. Os construtos que dependem dos outros são chamados endógenos.

No modelo conceitual concebido apresentado na Figura 1, os construtos exógenos são os seis determinantes subjetivos de lazer e o endógeno a predisposição para atividades de lazer. A verificação da validade convergente foi realizada através do exame das cargas fatoriais, utilizando-se o software PLS. O método PLS não parte do pressuposto de que a distribuição das variáveis seja normal. O método PLS oferece um modelo que circunda, entre outras técnicas, a correlação canônica, a análise de redundância, a regressão múltipla, a análise de variância multivariada e a análise de componentes principais.

**Figura 1. Coeficientes padronizados de regressão múltipla.**



Fonte: baseado em Unger e Kernan (1983),

A validade convergente pode ser avaliada de várias formas, porém, alguns indicativos de que a validade convergente foi atendida são: praticamente todas as cargas fatoriais estão acima de 0,7 e são altamente significantes (significância inferior a 5% - estimada por "bootstrapping", com n = 100 e 200 re-amostragens), a AVE e a confiabilidade estão acima

dos valores recomendados, 0,5 e 0,7 (CHIN, 1998), respectivamente, como é possível observar na Tabela 1. A verificação da validade discriminante foi efetuada pela análise das cargas cruzadas, as quais não mostraram que os indicadores possuem cargas altas em suas variáveis latentes e cargas baixas nas outras VLs (CHIN, 1998:321).

**Tabela 1: Indicadores de validade convergente das variáveis latentes**

Variável Latente	AVE	Composite Reliability
Satisfação intrínseca	0,563	0,784
Liberdade percebida	0,532	0,640
Arousal	0,549	0,777
Domínio	0,584	0,716
Envolvimento	0,516	0,841
Espontaneidade	0,530	0,760

A verificação da validade discriminante foi efetuada pela análise das cargas cruzadas, as quais não mostraram que os indicadores possuem cargas altas em suas variáveis latentes e cargas baixas nas outras VLs (CHIN, 1998:321).

A validade discriminante foi também testada através do critério sugerido por Fornell e Larcker (1981) e Chin (1998:321), na Tabela 2 é possível observar que várias correlações entre as variáveis latentes são menores que a raiz quadrada da AVE. Entretanto, esta mesma tabela apresenta correlações elevadas entre variáveis latentes, cuja relação não foi considerada no modelo e, deste modo não se pode afirmar que há validade discriminante.

**Tabela 2: Correlação entre as variáveis latentes**

	Arousal	Domínio	Envolvi- Mento	Espon-ta- neidade	Liberdade	Predis- posição	Satisfa- ção
<b>Arousal</b>	<b>0,740</b>						
<b>Domínio</b>	0,4165	<b>0,764</b>					
<b>Envolvimento</b>	0,7476	0,5536	<b>0,718</b>				
<b>Espontaneidade</b>	0,6147	0,5783	0,723	<b>0,709</b>			
<b>Liberdade</b>	0,4799	0,5344	0,5657	0,6635	<b>0,729</b>		
<b>Predisposição</b>	0,2122	0,271	0,1998	0,3238	0,3805	<b>0,750</b>	
<b>Satisfação</b>	0,6115	0,3785	0,5521	0,4015	0,2281	0,1311	<b>0,880</b>

Nota: Os valores na diagonal representam a raiz quadrada da AVE.

Finalmente, buscando-se investigar a existência de associação entre a somatória de pontos obtidos na escala para medir atitudes e gasto mensal com atividades de lazer, e também, entre a referida somatória e a renda familiar mensal, através do teste qui-quadrado para dados agrupados, foi possível admitir que tais associações não existem na população pesquisada, aos níveis usuais de significância. Tais resultados são substancialmente diferentes daqueles obtidos por Unger e Kernan (1983), pois apesar da validade interna e de conteúdo mostrarem-se satisfatórias no modelo aqui descrito, somente o componente “liberdade percebida” é subjacente a várias atividades, enquanto os citados autores concluíram que pelo menos três determinantes subjetivos de lazer - satisfação intrínseca, liberdade percebida e envolvimento permeiam várias atividades de lazer..

## Conclusão

Este artigo tem como objetivo avaliar as atitudes de indivíduos de população de baixa renda (selecionados segundo o critério sócio-econômico Brasil) residentes em São Paulo com relação a atividades de lazer, segundo escala baseada em Bearden e Netemeyer (2005). Essa escala foi validade no Brasil, para classes socioeconômicas AB, mas ainda que a tradução de uma escala para aplicação no Brasil possa trazer problemas de ordem de validade, ainda mais quando o conteúdo depende de fatores culturais, considerou-se válido a aplicação para a renda baixa. O estudo do lazer se torna relevante para entender o processo de diferenciação entre os

vários grupos que compõem a sociedade. De um lado, lazer pode ser um meio de coesão social e não apenas entretenimento (SOUZA, 2006) e de outro, a diminuição dos espaços públicos também tem influências no lazer da renda baixa. Nesse contexto a inclusão social seria conseqüência do resgate da cidadania, implicando outro modo de vida e de orientação (SILVA, 2005). Há fronteiras simbólicas que são construídas pela complexidade das interações sociais presentes no cotidiano do lazer, as relações sociais estabelecidas são diferentes e podem ser percebidos processos de inclusão e exclusão social. Assim a apresentação detalhada do processo da validação da escala poderá servir de modelo para outros estudos que envolvam contextos sócio-econômicos diversos, ajudando na compreensão do significado do lazer e seu papel na sociedade.

Procurou-se validar a escala a partir de critérios propostos na literatura de metodologia da pesquisa, seguindo-se os seguintes passos: validação de conteúdo e construto; verificação da fidedignidade; validação das relações entre os seis determinantes subjetivos de lazer, a partir de modelo de equações estruturais; verificação da validade convergente e verificação da validade discriminante.

O artigo tem algumas limitações: processo de amostragem, não probabilístico, que não permite generalizações e que dificulta o uso de equações (CAMPOMAR, 2006). Embora os resultados obtidos na presente pesquisa tenham evidenciado vários aspectos do referencial teórico, como: predominância de atividades rotineiras em ambiente doméstico; a ausência de práticas culturais e a falta de lugares para lazer em grandes metrópoles para a população de baixa renda; o trabalho como principal referência do indivíduo; e a forte relação do lazer com a abordagem compensatória e utilitarista, apenas uma das dimensões (liberdade percebida) encontradas na análise fatorial exploratória mostrou-se relevante, não sendo possível concluir que a escala, embora validada em outros contextos, seja adequada para medir a atitude da população brasileira de baixa renda em relação a lazer.

Pode-se verificar que apesar de melhorias nos índices relativos à distribuição da renda, as possibilidades de práticas de lazer por parte da população de baixa renda no Brasil ainda são restritas. Trata-se de assunto complexo para o qual releva salientar, entretanto, que outras escalas direcionadas ao segmento baixa renda e/ou outros contextos poderão ser desenvolvidas e validadas com o procedimento aqui apresentado, possibilitando diálogo entre os pesquisadores.

## **Bibliografia**

ALBAUM, G. The Likert scale revisited: An alternate version. **Market Research Society. Journal of the Market Research Society**, vol. 39, num. 2; pág. 331, apr 1997.

AN, M.; CHRISTENSEN, B.; GUPTA, B. Mixed proportional hazard modelling of the joint retirement of married couples. **Journal of Applied Econometrics**, vol. 19, num. 6; p. 687. Chichester: 2004.

ARAÚJO, Patrick C.S. **Prevalência de sedentarismo na população adulta de Firminópolis - Goiás**, 2006, Universidade de Brasília, 2007.

BACHA, M. L; PEREZ, G; VIANNA, N. Terceira idade: uma escala para medir atitudes em relação a lazer. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 30, 2006. Bahia. **Anais do XXX EnANPAD**. Bahia: ANPAD, 2006.

BEARDEN, W.; NETEMEYER, R. **Handbook of Marketing Scales**, second edition, London: Sage Publications, Inc, 2005.

BEVERLY, S.; MCBRIDE, A.; SHREINER, M. A Framework of Asset-Accumulation Stages and Strategies, **Journal of Family and Economic Issues**, vol. 24, num. 2; pág. 143. New York: Summer 2003.

- BLACKWELL, R; MINIARD, P; ENGEL, J. **Comportamento do consumidor**, São Paulo: Thomson, 2005.
- BRITO, André N., **Aplicação de um procedimento usando preferência declarada para a estimativa do valor do tempo de viagem de motoristas em uma escolha entre rotas rodoviárias pedagiadas e não pedagiadas**, dissertação de mestrado, Escola Politécnica, USP, 2007.
- CAMPOMAR, M. Pesquisa em Marketing e Seus Problemas Versus Pesquisa de Marketing. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 29, 2005.
- CERQUEIRA, Cristiane A. **Análise estrutural do turismo do município de Ilhéus (BA)**, dissertação de mestrado, ESALQ, USP, 2002. ,
- CHIN, W. Issues and opinion on structural equation modeling, **MIS Quarterly**. vol. 22, num. 1; pág. VII Minneapolis: mar 1998.
- COHEN, J; REED II; J. A Multiple Pathway Anchoring and Adjustment (MPAA) Model of Attitude Generation and Recruitment, **Journal of Consumer Research**, vol. 33, num. 1; pg. 1. Gainesville: jun 2006.
- COZBY, P. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DELLAERT, B.; LINDBERG, K. Variations in Tourist Price Sensitivity: A Stated Preference Model to Capture the Joint Impact of Differences in Systematic Utility and Response Consistency. **Leisure Sciences**, vol. 25 Issue 1, p. 81, jan-mar 2003.
- DOURADO, Lilian A. C., **O espaço público e a territorialidade do lazer na Estância Turística Ilha Solteira**, SP, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007.
- DREUX, Virginia P. **Uma avaliação da legislação urbanística na provisão de equipamentos urbanos, serviços e áreas de lazer em conjuntos habitacionais**, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- DUARTE, Cleide D. **O problema da acessibilidade em conjuntos habitacionais de baixa renda**, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2005.
- DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- EDISON, S.; GEISLER, G. Measuring attitudes towards general technology: Antecedents, hypotheses and scale development. **Journal of Targeting, Measurement & Analysis for Marketing**, vol. 12 p. 137-156, dec 2003.
- FLEURBAEY, M; MANIQUET, F. Fair Income Tax. **The Review of Economic Studies**. vol. 73, num. 254; pág. 55 Oxford: jan 2006.
- FORNELL, C; LARCKER, D. Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics, **JMR, Journal of Marketing Research (pre-1986)**. vol. 18, num. 03; pág. 382. Chicago: aug 1981.
- FRAENKEL, J.; WALLEN, N.. **How to design and evaluate research in education**, 4th. ed., Boston: McGrawHill, 2000.
- FRENCH, M. Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. **Revista Brasileira de Estudos de População**, 2002.
- GIBSON, J.; CALDEIRA, G.; SPENCE, L.. Measuring Attitudes toward the United States Supreme Court, **American Journal of Political Science**, vol. 47 Issue 2, p354, apr 2003.
- GIL, A. **Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRESSLER, L. A. **Pesquisa Educacional**, 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- GUEDES, Adriana C. A associação entre o perfil clínico e psicossocial de pessoas com diabetes mellitus usuárias de uma unidade de saúde da família de Sorocaba, dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem, USP, SP, 2007.
- HEIDEMANN, Andréa, Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima de Blumenau: uma avaliação de impacto, dissertação de mestrado, Universidade Regional de Blumenau, 2002..

- IRIA, Karine K. **Caracterização e implicações do comércio informal de alimentos para o ecossistema familiar Viçosa-MG**, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa, 2008.
- LEMONS, C. Práticas de lazer em São Paulo, atividades gratuitas nos Sesc Pompéia e Belenzinho, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.
- LIMA, Gabriel A. C. **Vivendo a terceira idade em Vitória da Conquista : um estudo de caso acerca do impacto do programa da terceira idade da prefeitura municipal de Vitória da Conquista**, Universidade Federal de São Carlos, 2008.
- LOMBARDI, M. **Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas: São Paulo, 2005.
- MACIEL, C.; PÉPECE, O. Consumo Proibido. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 29, 2005. Brasília. **Anais do XXIX EnANPAD**. Brasília: ANPAD, 2005.
- MARCELLINO, N. (Org.). **Lazer & empresa**. Campinas: Papirus, 2000.
- MARCELLINO, N. **Estudo de Lazer: Uma Introdução**. São Paulo: Autores Associado, 1996.
- MATOS, C.; ITUASSU, C. Comportamento do Consumidor de Produtos Piratas: os Fatores Influenciadores das Atitudes e das Intenções de Compra. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 29, 2005. Brasília. **Anais do XXIX EnANPAD**. Brasília: ANPAD, 2005.
- MATOS, C.; VEIGA, R., Os Efeitos da Publicidade Negativa e da Reação da Empresa nas Atitudes dos Consumidores. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 27, 2003, Atibaia. **Anais do XXVII EnANPAD**. São Paulo: ANPAD, 2003.
- MATOS, C.; VEIGA, R., A influência do Conteúdo e da Frequência de Notícias relativas a Empresas nas Atitudes dos Consumidores In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Bahia: ANPAD, 2002.
- MATTAR, F., **Pesquisa de marketing**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOWEN, J., MINOR, M. **Comportamento do consumidor**, São Paulo: Pearson, 2003.
- NIQUE, F. O Impacto de Experiências Emocionais na Atitude e Intenção de Compra do Consumidor: o Papel da Relevância e da Congruência com os Objetivos Pessoais. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 28, 2004, Curitiba. **Anais do XVIII EnANPAD**. Paraná: ANPAD, 2004.
- OLIVEIRA, C. **Atividade física de lazer e associação com variáveis demográficas e outros hábitos relacionados à saúde em funcionários de banco estatal**, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.
- PAULA, K. **Prática de atividade física de lazer e transtornos mentais comuns em funcionários de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro**, dissertação de mestrado, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.
- PERES POLATO, T. **Por um lazer potencialmente transformador**. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- PETTY, R. A Metacognitive Model of Attitudes, **Journal of Consumer Research**. vol. 33, num. 1; pg. 22, Gainesville: Jun 2006.
- PINHO, Paloma de S., **Sobrecarga Doméstica E Transtornos Mentais Comuns Em Mulheres**, dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.
- PONCHIO, M.; ARANHA, F.; TODD, S. Estudo Exploratório do Construto de Materialismo no Contexto de Consumidores de Baixa Renda do Município de São Paulo. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 30, 2006. Bahia. **Anais do XXX EnANPAD**. Bahia: ANPAD, 2006.

- PRAHALAD, C. K. HART, S.L. The fortune at the bottom of pyramid. **Strategy and Business Journal**.26: First quarter, 2002.
- PRASCH, R.. All Work and No Play? A Comment on Prash's 'Reassessing the Labor Supply Curve. **Journal of Economic Issues**, vol. 35 Issue 4, p.995, dec 2001.
- PRASCH, R.. Work, leisure, and the labor supply curve: A reply to David Spencer. **Journal of Economic Issues**. vol. 35, num. 4; p. 2001, Lincoln: dec 2001.
- REICHERT, F. et al, Find More Like ThisThe Role of Perceived Personal Barriers to Engagement in Leisure-Time Physical Activity. **American Journal of Public Health**; vol. 97 Issue 3, p515-519, mar 2007.
- RIZZO, Maria F. T., **Sintomas de desatenção e hiperatividade em adolescentes: relações com a prática esportiva, o lazer e relacionamento interpessoal**, dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.
- ROBERTS, K., Leisure inequalities, class divisions and social exclusion in present-day Britain, **Cultural Trends**, vol. 13 Issue 50, p57-71, jun 2004.
- RODRIGUES, A. et al. **Psicologia Social**. São Paulo: Vozes, 2000.
- ROSA, S., **Transporte e exclusão social: a mobilidade da população de baixa renda da Região Metropolitana de São Paulo e trem metropolitano**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006.
- SERRALVO, F. O Papel das Atitudes na Formação da Lealdade a Marcas. In: Encontro de Marketing do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 2, 2006, Rio de Janeiro. **Anais do II EMA**. Rio de Janeiro: EMA-ANPAD, 2006.
- SETTLE, R.; ALRECK, P.; BELCH, M. A. Social Class Determinants Of Leisure Activity, **Advances in Consumer Research**, vol. 6 Issue 1, p139-145, 1979.
- SHAEFFER, E. *et al*, Comparing The Quality of Data Obtained by Minimally Balanced and Fully Balanced Attitude Questions. **Public Opinion Quarterly**, vol. 69 Issue 3, p417-428, Fall 2005.
- SHETH, J.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. **Comportamento do cliente-indo além do comportamento do consumidor**, São Paulo: Atlas, 2001.
- SHORE, T.; TASHCHIAN, A.; ADAMS, J. Development and Validation of a Scale Measuring Attitudes Toward Smoking. **Journal of Social Psychology**, vol. 140 Issue 5, p615-623, oct 2000.
- SILVA, A. **Espaços Públicos, Turismo e o resgate da cidadania em Canavieiras**, Dissertaç, Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2005.
- SILVA, C. **Trabalho e quimeras, dilema vivido pelo jovem operário**, dissertação de mestrado, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003.
- SILVA, P. A Cultura é Importante para o Consumidor e para o Marketing? Investigando a “Dança” do Patrocínio e o “Ritmo” do Envolvimento. . In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 28, 2004, Curitiba. **Anais do XVIII EnANPAD**. Paraná: ANPAD, 2004.
- SOLOMON, M. **Comportamento do consumidor, comprando, consumindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- SOUZA , ALESSA C. P.Por onde andam as festas? Um estudo sobre a (re) organização social dos moradores de Cruz das Armas, João Pessoa PB, dissertação de mestrado, universidade Federal de Pernambuco, 2006.
- SPENCER, D. All work and no play? A comment on Prash's "Reassessing the Labor Supply Curve". **Journal of Economic Issues**, vol. 35, num. 4; p.995, Lincoln: dec 2001.
- THOMAZ, J. **Reputação Corporativa e seus Constructos Formativos Implicações para a Gestão e Vantagem Competitiva**, São Paulo, Universidade Mackenzie, 2006.

TSANG, M.; SHU-CHUN, H., LIANG, T., Consumer Attitudes Towards Mobile Advertising: **International Journal of Electronic Commerce**, vol. 8 Issue 3., spring 2004,

UNGER, L.; KERNAN, J. On the Meaning of Leisure: An Investigation of Some Determinants of the Subjective Experience. **Journal of Consumer Research**, 9, 381-392, 1983.

VIALLI, Andrea, Classe média parou de crescer no ano passado, aponta pesquisa, Quinta-Feira, 02 de Julho de 2009, disponível em [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090702/not\\_imp396436,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090702/not_imp396436,0.php).

VIRTUOSO JUNIOR, Jair S. **Aptidão funcional e comportamentos relacionados à saúde em mulheres idosas do município de Jequié-BA**, tese de doutoradi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

WENDT, I.; GUIMARÃES, M.; SONAGLIO, K. **A importância do lazer na qualidade de vida do trabalhador**. Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar?>, acessado em Julho de 2006.